

A CRISE DA PEQUENA PROPRIEDADE ASSOCIADA ÀS INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE CAMPO MOURÃO – PARANÁ

Sandra Carbonera Yokoo¹ – Universidade Estadual de Maringá
sandracarbonera@ibest.com.br

Edson Noriyuki Yokoo² - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão
eyokoo@fecilcam.com.br

Adriano Martins Fortini³ - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão
adriano_fortini@yahoo.com.br

OBJETIVOS

Este trabalho tem por finalidade identificar alguns motivos que contribuíram com a crise da produção agrícola, em especial do cafeeiro, que é uma cultura pouco resistente à ação de elementos climáticos, neste estudo, o fenômeno das geadas. Para tanto, enfatizaram-se alguns anos que foram atípicos para as lavouras, de maneira especial, do café cultivado em pequenas propriedades em alguns municípios da Microrregião Geográfica de Campo Mourão.

Objetivou também, selecionar os anos atípicos do ponto de vista agroclimatológico para constatar os impactos negativos das geadas do cafeeiro sobre o quadro econômico regional referente à organização do espaço agrário, relacionando-o com as influências climáticas, pois, “o clima sempre constituiu um fator importante na definição dos preços dos produtos agrícolas, na medida em que sua influência se fazer sentir no nível de oferta dos mesmos” (BRUM, 1993, p. 85). Enfatizou-se a influência climática sobre, o cafeeiro, pois, este ao mesmo tempo foi responsável por grande contingente populacional devido à absorção de mão-de-obra, por outro, expulsou, devido aos fenômenos climáticos e as técnicas inovadoras, fazendo com que, praticamente, em algumas regiões fosse erradicado, e, substituído por culturas comerciais como, por exemplo, o plantio de trigo, milho e a soja, entre outras culturas.

REFERENCIAL TEÓRICO:

A presente temática teve como referencial abordar as relações do tempo atmosférico relacionado ao setor agrícola, ou seja, sua repercussão no espaço agrário da Microrregião Geográfica de Campo Mourão. Contudo, para o entendimento da temática, clima/agricultura, o pesquisador Ribeiro (1993), apud, Silveira coloca:

“Na organização do espaço agrícola o clima comparece como condicionante do processo produtivo, de modo que as culturas devem ser compatibilizadas com o tipo de oferta climática, que é variável no tempo e no espaço (SILVEIRA, 1996; p.1)”.

¹Aluna do Mestrado em Geografia da Universidade Estadual de Maringá / “Análise Ambiental”

² Professor do Departamento de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão

³ Aluno de Graduação em Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão

Pelo exposto, o estudo do tempo atmosférico torna-se relevante, em todo o tempo e em todo espaço, para tanto se optou como área de estudo a Microrregião Geográfica de Campo Mourão inserida de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística na chamada Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, localizada entre os paralelos 24°00' e 24°10'S e 52°39'e 52°20'W, cujo território se situa sobre o Terceiro Planalto Paranaense, no Bloco Planáltico de Campo Mourão, de acordo com a classificação de Maack (MAACK, 1981; p. 84).

O clima dessa região é do tipo Cfa - Clima Subtropical Mesotérmico, apresentando a temperatura média do mês mais frio, abaixo de 18°C, e verões quentes com temperaturas para o mês mais quente, acima de 22°C. Quanto aos índices pluviométricos, constatam-se médias anuais acima de 1.500 mm. Para distinguirem-se os meses de maior risco recorre-se ao calendário agrícola. Portanto, estudos nessa abordagem fazem-se importantes, para melhor compreensão do clima e sua repercussão nas atividades agrícolas, nesse estudo enfatizou-se a cultura do cafeeiro.

Portanto, faz-se necessário identificar alguns dos anos que foram atípicos, como descreve Monteiro (1969), “o inverno de 1963 pode ser considerado atípico, quando analisa a seca e as geadas deste ano”. Outra instabilidade que se verificou, foi no ano de 1975, quando ocorreram fortes geadas o qual, destruiu grande parte dos cafezais do Estado do Paraná, que de acordo com Camargo cerca de 1,5 bilhão de cafeeiros foram danificados por geadas.

Contudo, no ano de 1981, ocorreram geadas destrutivas, ainda mais intensas não poupando os cafeeiros, o que fez contribuir com a erradicação dos mesmos, em grande parte dos municípios situados na região norte paranaense e também daqueles municípios localizados na Microrregião Geográfica de Campo Mourão, e, repercutiram na produção agrícola das principais regiões rurais do Brasil. Este fato, associado ao novo quadro que aos poucos se instalara na nova configuração agrícola, fez com que acelerasse o processo de capitalização e modernização da agricultura, como no dizer de Santos “(...) a troca de culturas foi culminante para a rápida modernização, pois, necessitava de técnicas novas e mais modernas, trata-se de uma modernização em manchas”. A nova forma de consolidar o uso da terra foi fundamental para a nova fase que se instalara no campo. Mas, apesar das técnicas agrícolas inovadoras “o clima exerce grande influência sobre a agricultura e seu estudo deve ser efetuado quando da análise dos elementos” (SANTOS, 2001; p. 120).

Ao se reportar sobre as mudanças ocorridas no campo, especificamente com a cultura do cafeeiro, dar-se-á ênfase a substituição de culturas, ou seja, ao binômio soja-trigo, atrelada ao próprio interesse do Estado, bem como a nova configuração do modelo agro-exportador para obtenção do equilíbrio da balança comercial brasileira.

Tais transformações foram em decorrência tanto em relação à diversificação de culturas o que atingiu a estrutura fundiária, até então centrada no setor cafeeiro, como em políticas voltadas ao processo de erradicação do café, para a substituição de culturas permanentes por temporárias condizentes com a mecanização e a super valorização no mercado externo.

Esse novo padrão modernizador é caracterizado de acordo com Silva por um “sistema de representação de interesses tutelado pelo Estado (SILVA, 1998; p. vii)”, mas sua estruturação ocorreu de fato a partir dos anos 70, alcançando sua maturação nos anos 80 em diante.

Uma das causas que contribuíram para que ocorresse essa troca de culturas foram as geadas que afetaram o cafeeiro, e o próprio desestímulo governamental para com esses produtores. O geógrafo Ayoade comenta sobre a repercussão do tempo atmosférico, pois com todos os avanços tecnológicos:

“O clima continua sendo a variável mais importante na produção agrícola. Os parâmetros climáticos exercem influência em todos os estágios dos processos agrícolas, desde o preparo da terra, semeadura, crescimento das plantas e colheita até o armazenamento, transporte e comercialização (AYOADE, 1986; p. 261)”.

Monteiro (1981), apud, Silveira (1996, p.15) confirma a importância de levar-se em conta o fator climático, especialmente nos países em vias de desenvolvimento, onde:

(...) o processo de produção agrícola faz aberto aos recursos naturais básicos. Se dentre eles, as variações climáticas não são fatores determinantes de localização e definição estrutural do espectro de produtos agrícolas, o seu ritmo de crescimento é de tal modo relevante no resultado das safras que o clima pode ser considerado um legítimo ‘insumidor energético’ que, afetando a produtividade, é fator de produção agrícola (MONTEIRO; 1981 apud, SILVEIRA; 1996 p.15).

O processo de implantação do ciclo cafeeiro especialmente da região chamada norte paranaense foi decorrente da expansão cafeeira paulista onde a cultura se adentrou em razão de uma série fatores tanto de ordem econômica e conjuntural bem como de fatores geo-ambientais.

Na Microrregião Geográfica de Campo Mourão a frente cafeeira não ocorreu de forma significativa, em razão da região se encontrar na chamada linha da geada, isto é do Paralelo 24°. O geógrafo Monbeig enfatiza melhor este fato em relação aos cafeeiros: “que sua plantações não resistirão às geadas brancas dos vales e que terão de abandonar as terras roxas e subir para o alto dos espigões (MONBEIG, 1984; p. 207)”.

De acordo com Monbeig o vale do rio Ivaí criou condições de micro-climas propícias para a cultura do café, associadas à existência de nitossolos em alguns dos municípios inseridos na Microrregião Geográfica de Campo Mourão, tais como: Peabiru, Engenheiro Beltrão, Barbosa Ferraz, Fênix, Terra Boa entre outros municípios. Esse fato pode ser bem visualizado na figura 1.

Em contrapartida no município de Campo Mourão o fator limitante do cultivo de cafeeiro foram às condições climáticas locais e do solo decorrente da decomposição do arenito da Formação Caiuá, não condizente para com essa cultura, e a própria cultura tradicionalista do colonizador gaúcho.

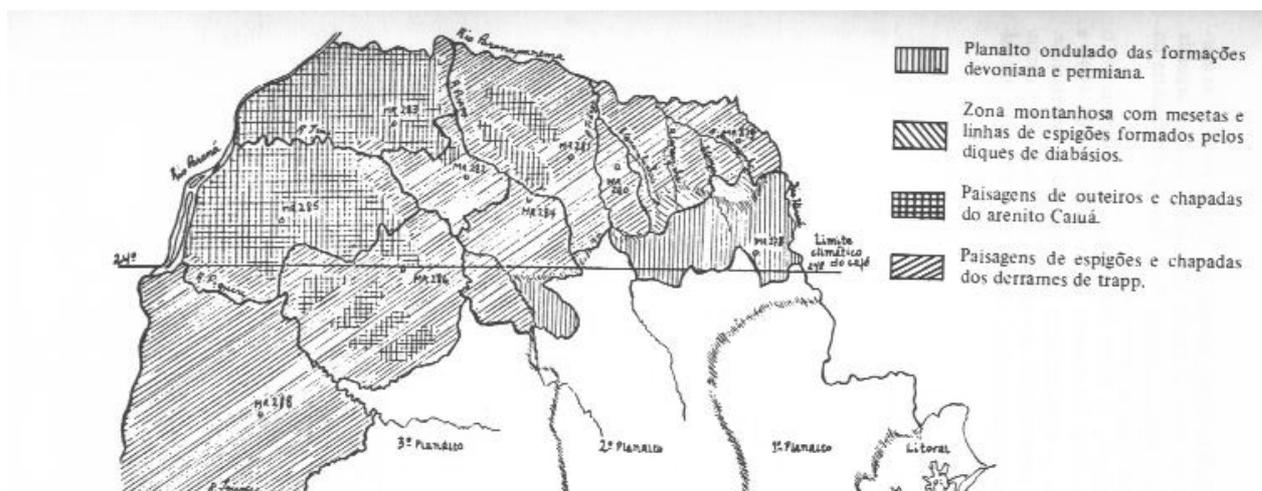


Figura 1. O Paraná cafeeiro e o limite climático do café
Fonte: CANCIAN, 1981; p. 51.

METODOLOGIA

Para realização do trabalho utilizaram-se num primeiro momento, metodologias como: revisão bibliográfica, tais como MORO (1995), CANCIAN (1981), PADIS (1981), RIBEIRO (1984), MOTTA SOBRINHO (1978), dentre outros autores que abordam essa temática, bem como, levantamento de dados que foram extraídos da folha de Londrina no dia 19 de julho de 1975, com o tema: A geada que mudou a economia agrícola do Paraná.

Quadro 1: Produção de café no Paraná e no mundo.

Ano	Paraná	%	Prod. Mundial
1975	21.000.000 *	25%	30.000.000 *

* Sacas

Fonte: Folha de Londrina, 19 de junho de 2005.

No segundo momento selecionaram-se alguns anos que foram atípicos para a cultura do cafeeiro, como descreve Monteiro (1969), “o inverno de 1963 pode ser considerado atípico, quando analisa a seca e as geadas deste ano”. Outra instabilidade que se verificou, foi no ano de 1975, quando ocorreram fortes geadas o qual, destruiu grande parte dos cafezais do Estado do Paraná, que de acordo com Camargo cerca de 1,5 bilhão de cafeeiros foram danificados por geadas. Contudo, no ano de 1981, ocorreram geadas destrutivas, ainda mais intensas não poupando os cafeeiros, o que fez contribuir com a erradicação dos mesmos, em grande parte dos municípios situados na região norte paranaense e também daqueles municípios da Microrregião Geográfica de Campo Mourão, e, repercutiram na produção agrícola do Brasil como um todo.

De acordo com Lima, “a agricultura é uma atividade dependente de fatores climáticos, cujas alterações podem afetar a produtividade e o manejo das culturas, além dos fatores sociais, econômicos e políticos” (LIMA, et alii, 2001; p. 9). Dessa forma, visou se contribuir por meio dessa pesquisa, ressaltar a importância do clima sobre a agricultura, em todos os seus processos, “apesar

dos recentes avanços tecnológicos e científicos, o clima é ainda a variável mais importante na produção agrícola” (AYOADE, 1986, p. 261).

RESULTADOS

Nos anos 60 a atividade cafeeira passou um processo de regressão em termos de produtividade, haja vista os solos se apresentarem esgotados de nutriente. Paralelamente nos espaçamento dessa cultura eram plantadas culturas de subsistência, como o feijão, o arroz, o milho entre outros cereais.

Essa alternativa fez com que muitos proprietários que tinham a cafeicultura como principal atividade econômica não precisassem desfazer das propriedades em períodos de crises econômicas e da ocorrência de geadas, contavam com produtos de subsistência familiar.

Esse fato fez prolongar a permanência de pequenos proprietários a permanecer no campo. Contudo essas culturas de subsistência não serviram de estímulo a diversificação, pois, “o principal fator, de declínio dos rendimentos da cafeicultura, foi a valorização dos alimentos no mundo em termos de preços, que ocorreu a partir de 1972/73 (REFERÊNCIA EM PLANEJAMENTO, 1976; p. 73)”.

De acordo com o referenciado, uma das causas que desestruturou os produtores do cafeeiro e impulsionou a modernização foram às condições do tempo atmosférico, ou seja, o fenômeno da geada, especialmente a que ocorreu no ano de 1975, a chamada “geada negra”, fazendo com que não sobrasse praticamente nada dessa cultura que dominava a economia norte paranaense, bem como outras localidades em que o clima fosse favorável.

Como relata em reportagem especial publicada no Jornal Folha de Londrina:

(...) a véspera de completar 30 anos, a grande geada de 1975 faz parte da memória dos paranaenses. O dia 18 de Julho ficou marcado como um “divisor de águas” na história do Estado. O café até então estrela maior da agricultura norte paranaense, foi arrasado pelo fenômeno (...) Não sobrou um único pé de café no Paraná. Foi decretado o fim da cafeicultura no Paraná. Nunca houve uma geada tão forte (FOLHA DE LONDRINA, 19 de junho de 2005)”.

Ainda de acordo com o corretor de café Basseti, citado na reportagem da Folha de Londrina:

“O choque foi tamanho que não se pensou no futuro. Os preços subiram e o mercado mundial, (...) foi sentir o efeito em 1976 e 1977. Naquela época, a saca beneficiada chegou a ser vendida entre U\$ 360 a U\$ 500 (FOLHA DE LONDRINA, 19 de junho de 2005)”.

Aliados a esse fenômeno climático, houve a política agrícola do governo de erradicar os cafezais e, após a geada de 1975, em todo espaço geográfico paranaense aderiu-se ao processo de substituição de culturas com a introdução da cultura mecanizada da soja, milho e trigo.

Em relação à modernização da agricultura paranaense o geógrafo Serra opina: “Somente depois da geada de 1975, quando os cafeeiros destruídos foram erradicados, liberando espaços para novos cultivos, é que o processo de modernização começou de fato no Estado, para ser consolidado na virada da década de 70 para a década de 80 (SERRA, 2001; p. 53)”.

De acordo com o autor essas mudanças veio configurar novas paisagens no espaço agrário, na grande maioria das pequenas propriedades da Microrregião Geográfica de Campo Mourão bem como de outras microrregiões geográficas que viviam da cafeicultura e da agricultura de subsistência, pois essa atividade demandava intenso uso de mão-de-obra. Delineado o novo quadro rural de mecanização da agricultura grande parte da população migrou para os centros urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- CASTRO, Paulo Roberto C. et alii. **Ecofisiologia da Produção Agrícola**. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1987.
- DINIZ, José Alexandre Filizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1986.
- LIMA, Magda Aparecida et alii. **Mudanças Climáticas Globais e a Agropecuária Brasileira**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2001.
- SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- MOTTA SOBRINHO, Alves. **A civilização do Café**. São Paulo: Brasiliense, 1978
- MORO, Dalton Áureo. Aspectos Geográficos da Modernização Agrícola, no Norte do Paraná. In: **Boletim de Geografia**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1995.
- RIBEIRO, Antonio Giacomini. Seca, Geadas & Incêndios, no Ano de 1963. in: **Boletim de Geografia**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1984.
- PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.
- CANCIAN, Nadir Aparecida. **Cafeicultura Paranaense – 1900/1970**. Curitiba: Grafipar, 1981.